

Práticas artístico-culturais e os modos de fazer dos/as jovens da comunidade de Santiago do Iguape.

O trabalho apresenta resultados da pesquisa intitulada Juventudes e Sustentabilidade na Reserva Extrativista do Iguape voltada aos/às jovens que realizam práticas artísticas associadas ao uso dos recursos naturais e culturais locais. Diferentes estratégias e técnicas de investigação, de distintos campos de conhecimento têm sido pensadas e articuladas na pesquisa. Este trabalho apresenta uma parte da pesquisa que se realiza especificamente na comunidade de Santiago do Iguape. A Reserva Extrativista Marinha da Baía do Iguape (Resex do Iguape) localiza-se nas proximidades de Salvador, no Recôncavo Baiano, entre os municípios de Maragogipe, Cachoeira, São Felix e Saubara; no seu entorno encontram-se cerca de 30 comunidades tradicionais – a maioria autointitulada como quilombola - que utilizam os recursos naturais desse espaço para sua subsistência, sendo as principais atividades econômicas da região a pesca, a coleta de mariscos e a pequena agricultura. A pesquisa, de cunho etnográfico, tem acompanhado sistematicamente uma série de práticas propostas por quatro grupos/coletivos culturais da comunidade: Os Bantos, Grupo de Samba de Roda Juventude do Iguape, Grupo Cultural Raízes do Iguape e o Grupo de Capoeira Quilombo do Iguape. A experiência na pesquisa, ainda em curso, tem possibilitado importantes resultados, através de: levantamento sobre recursos naturais locais existentes quanto aos aspectos econômicos, ambientais, políticos e culturais; a identificação de interlocutores/as-chave; mapeamento das principais práticas artístico-culturais; caracterização de grupos e coletivos de jovens atuantes na comunidade; registros fotográficos; elaboração de croquis das localidades e lugares, e intertextualização com outros trabalhos acadêmicos. Seja através do ijexá e do samba de roda, ensinados aos/às mais jovens através da sabedoria e da tradição oral dos “mestres” locais, a história da comunidade contada pelo viés da dança através das quadrilhas juninas, ou pelas rodas de capoeira que se espalham pelos quilombos da região, Santiago do Iguape revela através das práticas artístico-culturais juvenis, importantes processos de manutenção e renovação de seus aspectos simbólicos, numa relação intensa com o ambiente ao qual pertencem, ao mesmo tempo em que ressignificam e apropriam-se de bens culturais globais, numa relação de consumo-produção que ressalta e renova identidades, bem como reafirma o teor político dos modos de fazer da juventude local.